



Validação de uma história em quadrinhos para a promoção da alimentação saudável na infância

Alana Paulina de Moura Sousa*; Amanda Josefa de Moura Sousa*; Artemizia Francisca de Sousa*; Viviane Martins da Silsa**; Luisa Helena de Oliveira Lima*

*Universidade Estadual do Piauí- UESPI, Brasil.

**Universidade Federal do Ceará-UFC, Brasil.

Autor para correspondência e-mail: pmoura2512@gmail.com

Palavras-chave

Dieta saudável
Educação em saúde
Nutrição da criança
História em quadrinhos

Keywords

Diet healthy
Healtheducation
Childnutrition
Graphic novel

Resumo: As mudanças no consumo alimentar e no estilo de vida levaram ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis entre indivíduos jovens. O desenvolvimento da obesidade na infância é preocupante, pois é nessa fase que os hábitos de vida são formados. Para reduzir o excesso de peso infantil, a definição, o desenvolvimento e o apoio de intervenções, que visem a promoção da alimentação saudável através da educação em saúde, são de suma importância. Assim, pretendeu-se validar uma história em quadrinhos (HQ) para a promoção da alimentação saudável quanto à linguagem, ao conteúdo e à aparência do material, de acordo com especialistas da área. A pesquisa foi do tipo metodológica de validação de material educativo, realizada entre outubro/2020 e janeiro/2021. A seleção dos especialistas foi realizada com pesquisa na Plataforma Lattes e método bola de neve; uma carta convite, a HQ e um formulário online foram enviados. As análises estatísticas realizadas foram descritivas, Índice de Validade de Conteúdo (IVC), médias percentuais de adequação do material, Alpha de Cronbach e Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí. A HQ foi avaliada por 21 juízes, sendo a maioria enfermeiros e nutricionistas. O material foi considerado adequado, atingiu IVC acima de 0,96, com confiabilidade (Alpha de Cronbach maior que 0,960) e concordância das respostas altas (ICC maior que 0,950) e percentual de adequação igual a 67,7%. Os juízes consideraram a HQ adequada e com conteúdo confiável e verídico.

Validation of a comic book to promote healthy eating in childhood

Abstract: Changes in food consumption and lifestyle have led to an increase in chronic non-communicable diseases among young individuals. The development of obesity in childhood is worrying, as it is at this stage that lifestyle habits are formed. To reduce excess weight in children, the definition, development and support of interventions aimed at promoting healthy eating through health education are of paramount importance. Thus, the aim was to validate a comic book (comic) to promote healthy eating in terms of language, content and appearance of the material, according to experts in the field. The research was of the methodological type of validation of educational material, carried out between October/2020 and January/2021. The selection of experts was carried out using research on the Lattes Platform and the snowball method; an invitation letter, the HQ and an online form were sent. The statistical analyzes performed were descriptive, Content Validity Index (CVI), average percentages of material adequacy, Cronbach's Alpha and Intraclass Correlation Coefficient (ICC). The study was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Piauí. The comic was evaluated by 21 judges, the majority of whom were nurses and nutritionists. The material was considered adequate, reaching CVI above 0.96, with reliability (Cronbach's Alpha greater than 0.960) and high response agreement (ICC greater than 0.950) and adequacy percentage equal to 67.7%. The judges considered the comic to be appropriate and with reliable and truthful content.

Recebido em: 01/2024

Aprovação final em: 04/2024



Introdução

Durante as últimas décadas, diversas mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais ocorreram no Brasil trazendo como consequências as mudanças no padrão de saúde e consumo alimentar da população brasileira (BRASIL, 2014). A alimentação dos brasileiros passou a ser mais calórica com menor teor de nutrientes, levando ao ganho de peso excessivo e causando um aumento no desenvolvimento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), principalmente obesidade (SANTOS *et al.*, 2014; ANDREOLI; FOLLADOR, 2017). Assim, a obesidade estabeleceu-se como o maior problema de saúde pública associado à alimentação (KONO; LUZ, 2024).

O aumento gradativo do excesso de peso vem afetando, especialmente, os mais jovens (SANTOS *et al.*, 2014; ANDREOLI; FOLLADOR, 2017). De acordo com o Atlas Mundial da Obesidade 2024 (2024), em 2020, a estimativa global foi que 430 milhões de jovens, com idade entre 5 e 19 anos, apresentavam excesso de peso. Conforme as tendências atuais, até 2035, mais de 750 milhões de crianças e adolescentes, nessa mesma faixa etária, deverão viver com sobrepeso e obesidade. Esse valor corresponderá a duas a cada cinco crianças globalmente, e a maioria estará em países de renda média.

Segundo o estudo de Pitanga e colaboradores (2022), que ao realizarem um levantamento sobre a prevalência de excesso de peso em crianças e adolescentes brasileiros, observaram que, em média, 17,8% dos jovens apresentavam sobrepeso e 8,3% obesidade. Notando assim que está se confirmando a tendência mundial de aumento do excesso de peso entre esse grupo.

Para reduzir o sobrepeso e a obesidade, principalmente, na infância, são de suma importância a definição, o desenvolvimento e o apoio de intervenções apropriadas, especialmente as que visem à promoção da alimentação saudável (BRASIL, 2017). Sendo assim, a promoção da saúde com a prevenção dessas morbidades acontece quando se articula intervenções comportamentais, que visem a desenvolver a autonomia e o autocuidado a partir das escolhas mais favoráveis à saúde (BRASIL, 2018).

No contexto da educação em saúde, é importante criar, desenvolver e produzir um material de qualidade, que possa promover saúde, prevenir doenças, desenvolver habilidades e favorecer a autonomia do indivíduo. Deve-se produzir um material com mensagem bem planejada, fácil de ler, compreensível e que atinja o público-alvo com mecanismos que facilitem a leitura, melhorem a legibilidade e motivem o leitor (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003; FONSECA *et al.*, 2014).

Os meios de comunicação são ferramentas fundamentais para aquisição de novos pensamentos, principalmente acerca das questões de saúde, e as histórias em quadrinhos (HQs) são uma alternativa (PRADO; SOUSA JUNIOR; PIRES, 2017). Segundo Alves (2001), as histórias em quadrinhos (HQ) podem refletir contextos e valores culturais, afetar diretamente e indiretamente a educação dos leitores, transmitir e ampliar os conhecimentos sobre o mundo, além de instigar o debate e a reflexão sobre determinado tema (SANTOS; VERGUEIRO, 2012).

Nessa perspectiva, pretendeu-se com este estudo validar a história em quadrinhos “A aventura de Camila: comer bem para crescer com saúde” quanto à linguagem, ao conteúdo e à aparência do material, de acordo com especialistas da área.

Métodos

Este estudo é um recorte da dissertação “Construção e avaliação de uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância” apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade, da Universidade Federal do Piauí, como requisito para a obtenção do título de Mestre (SOUSA, 2021).

A pesquisa foi do tipo metodológica de validação de um material educativo. Foi realizada durante os meses de outubro de 2020 a janeiro de 2021. O referencial metodológico para a criação da HQ foi adaptado do estudo de Nobre e colaboradores (2021), sendo realizado em 4 etapas: (1) revisão integrativa, (2) elaboração da HQ, (3) avaliação da primeira versão da HQ e (4) adequação da HQ após análise das sugestões dos juízes docentes, assistenciais e técnicos.

A primeira fase do estudo foi a elaboração da HQ, com a escolha do conteúdo a ser abordado, a criação do roteiro com o enredo, os personagens e as falas, o desenvolvimento das ilustrações e a diagramação. Após a criação do roteiro, foi selecionado o profissional de designer gráfico que ficou



responsável pelas ilustrações e pela diagramação do material. Depois de finalizado o material e aprovado pelas pesquisadoras responsáveis, a primeira versão seguiu para a etapa de validação do conteúdo, da linguagem e da aparência pelos especialistas/juízes (SOUSA *et al.*, 2021).

Os especialistas foram selecionados, inicialmente, a partir da pesquisa sobre o perfil na Plataforma Lattes usando os critérios estabelecidos por Jasper (1994), em que o especialista deveria atender a pelo menos dois requisitos: possuir habilidade/ conhecimento especializado que torna o profissional uma autoridade no assunto; possuir habilidade especial em determinado tipo de estudo; possuir aprovação em um teste específico para identificar juízes; e/ou possuir classificação alta atribuída a autoridade. Para a seleção dos juízes também foi usado o método bola de neve, ou seja, os juízes que se enquadraram nos critérios de Jasper (1994) indicaram outros profissionais da área para participar da avaliação que também foram selecionados de acordo com os critérios estabelecidos por Jasper (1994).

Os juízes foram divididos em juízes de conteúdo (docentes e assistências) e juízes técnicos (*design* e *marketing*). Buscou-se por:

1) juízes docentes de conteúdo (nutricionistas, enfermeiros (as) e pedagogos (as), pesquisadores (as) / docentes com experiência nas áreas de Educação infantil e/ou Educação em Saúde e/ou Educação Alimentar e Nutricional e/ou Tecnologia Educativa em Saúde e/ou Material Impresso e/ou Material de Ensino);

2) juízes assistenciais de conteúdo (nutricionistas, enfermeiros (as) e pedagogos (as), com experiência em Educação infantil e/ou Educação em Saúde e/ou Educação Alimentar e Nutricional e/ou Tecnologia Educativa em Saúde e/ou Material Impresso e/ou Material de Ensino);

3) juízes com experiência em *design* e *marketing* de Tecnologia Educativa em Saúde e/ou Material Impresso e/ou Material de Ensino.

Os juízes de conteúdo e técnicos receberam por *e-mail* ou mensagem de texto pelo *WhatsApp* um convite explicando os objetivos da pesquisa e convidando-os a participar. Na mesma mensagem havia um *link* que apresentava o formulário criado no *Google Forms* com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os instrumentos para a avaliação da HQ, além do *link* com a HQ, em PDF.

Inicialmente cada juiz teve um prazo de 10 dias para ler e responder o formulário. Com a finalização do primeiro prazo, foi realizado um novo contato e prorrogado por mais 10 dias. Esse processo foi repetido mais três vezes. Após esse tempo, foram excluídos da pesquisa os juízes que não responderam o material até o fim do último prazo estipulado.

Trinta e quatro especialistas receberam o convite, o TCLE, o formulário e a HQ. Destes, 11 especialistas não responderam nem ao convite, 1 especialista respondeu ao convite, mas não respondeu o formulário. Vinte e dois juízes responderam ao convite e fizeram a avaliação da HQ, porém 1 especialista foi excluído por não atender aos critérios de elegibilidade para ser juiz da HQ. A amostra final foi de 21 juízes.

Após a avaliação pelos juízes de conteúdo e de *design*, foi realizada a análise das sugestões e recomendações, adaptação da HQ e elaboração da segunda versão.

O formulário foi estruturado com três instrumentos. O primeiro foi enviado e respondido por todos os juízes, foi usado para caracterizar os juízes quanto à idade, ao sexo, à profissão, ao tempo de formação, à instituição de formação, ao tempo de trabalho na área e à maior titulação.

O segundo instrumento foi respondido apenas por juízes de conteúdo, adaptado de Sabino (2016). Nele, cada página da HQ foi avaliada, individualmente, levando em consideração os domínios: clareza da linguagem, linguagem compreensível, linguagem adequada, pertinência prática e relevância teórica. Ao final de cada página avaliada, foi destinado um espaço para comentários ou sugestões dos juízes.

O terceiro instrumento foi voltado aos juízes de conteúdo e técnicos, foi obtido da versão traduzida para o português, por Sousa, Turrini e Poveda (2015), do questionário *Suitability Assessment of Materials* (SAM). Os profissionais avaliaram o material a partir do conteúdo, exigência de alfabetização, ilustrações, leiaute e apresentação, estimulação/ motivação do aprendizado e adequação cultural. Ao final do formulário foi destinado um espaço para comentários ou sugestões.



As informações sobre os juízes e os dados referentes a avaliação da HQ foram organizados e analisados por meio do software Excel 8.0. As análises descritivas realizadas foram o cálculo de frequências, absolutas e relativas, medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão). Foi calculado também o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e o percentual de adequação SAM no software Excel 8.0.

O IVC foi calculado a partir das respostas dos juízes de conteúdo. De acordo com Alexandre e Coluci (2011), o método do IVC emprega uma escala tipo Likert. A avaliação pode incluir respostas variando de: 1 - não relevante ou não representativo a 4 - item relevante ou representativo.

O IVC vem sendo amplamente aplicado nesse tipo de pesquisa e nas diversas áreas da saúde. Mesmo assim, não existe uma classificação padrão dos valores de IVC, usualmente, aceita-se os valores entre 0,70 e 1 como valores indicativos de materiais bem elaborados e considerados adequados (BASTABLE, 2010).

A partir das notas atribuídas a cada item do formulário SAM foi calculado o percentual de adequação. Cada fator do instrumento foi classificado como 1 (ótimo), 2 (adequado), 0 (não adequado) ou N/A (o fator não pode ser avaliado). De acordo com os autores do instrumento, para que um material seja considerado adequado, o mesmo deverá apresentar percentual igual ou superior a 40% em relação ao total de escores (SOUSA; TURRINI; POVEDA, 2015).

Foram calculados também o Alpha (α) de Cronbach e o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC). Essas análises foram realizadas no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 22. O nível de significância considerado para os dois testes foi de 0,05, ou seja, $p < 0,05$.

O coeficiente α de Cronbach foi usado para calcular a confiabilidade de um instrumento cujos itens constituem uma única variável. O α mede, então, a correlação entre respostas em um questionário através da análise do perfil das respostas dadas pelos respondentes (HORA; MONTEIRO; ARICA, 2010; VIRLA, 2010).

Para analisar a concordância entre os juízes utilizou-se o ICC. Este coeficiente possui valor entre 0 e 1, em que, valores de ICC menores que 0.5 são pobres, entre 0.5 e 0.75 são moderados, entre 0.75 e 0.90 são considerados bons e valores maiores que 0.90 são excelentes (LILJEQUIST; ELFVING; ROALDSEN, 2019).

O estudo foi submetido à Plataforma Brasil, sendo avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros da Universidade Federal do Piauí (UFPI), com número de parecer 3.764.326. Foram respeitados os preceitos éticos referentes à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A participação no estudo foi voluntária e a anuência documentada em TCLE.

Resultados e Discussão

Avaliação da primeira versão da história em quadrinhos

Participaram da avaliação da HQ 21 juízes. Em relação às características desses juízes, observaram-se maiores percentuais de especialistas com idade superior a 30 anos (61,9%) e do sexo feminino (85,7%). Dos juízes, 38,1% relataram possuir mais de 10 anos de formação e 33,3% relataram trabalhar mais de dez anos na área. Para mais, observou-se que 71,5% dos especialistas possuíam o título de mestre (42,9%) ou de doutor (28,6%) (Tabela 1).

Nota-se, também, a partir dos resultados da Tabela 1, que fizeram parte desta pesquisa juízes com 5 formações distintas: Enfermagem, Nutrição, Pedagogia, Designer gráfico e Jornalismo. Dentre os especialistas, os nutricionistas (33,3%) e os enfermeiros (33,3%) foram os maiores grupos (66,6%), cada um composto por sete especialistas. A participação de profissionais com tempos de formação e atuação distintos trouxe perspectivas diversas na avaliação da HQ.

De acordo com Vargas e Monteiro (2006), a criação e a avaliação de materiais informativos na área da educação e da saúde, deve basear-se no uso de metodologias específicas e abordagens transdisciplinares que promovam interação entre as diversas áreas da saúde, das ciências humanas e das artes. Desta forma, pode-se perceber que a avaliação e o desenvolvimento de materiais educativos em saúde são complexos e transparecem as distintas áreas do conhecimento.



Em alguns estudos metodológicos de desenvolvimento de materiais informativos que objetivaram a promoção da saúde (OLIVEIRA, 2018; CIRINO, 2019; RODRIGUES *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2020), é comum a maior participação de juízes com formação em enfermagem, posto que esse tipo de estudo científico é mais popular na enfermagem e nas suas subáreas, sendo em muitas vezes desenvolvidos e/ou orientados por enfermeiros (as).

Ademais, é perceptível nesses estudos que a participação de outros profissionais da saúde e da educação está condicionada ao tema abordado nos materiais, ao local de aplicação e ao público-alvo. Como no caso dos biólogos que avaliaram um gibi sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares (OLIVEIRA, 2018); ou de pediatras e nutricionistas na avaliação de uma cartilha educativa sobre amamentação (CIRINO, 2019); ou de médicos e fonoaudiólogo que avaliaram uma cartilha educativa sobre cuidados para crianças com gastrostomia (RODRIGUES *et al.*, 2020); ou de médicos e psicólogos que avaliaram uma cartilha educativa para promoção do vínculo entre mães e recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (SANTOS *et al.*, 2020).

Tabela 1 - Caracterização dos juízes de conteúdo (docentes e assistenciais) e juízes de técnicos (de design) que avaliaram a história em quadrinhos. Teresina, PI, Brasil, 2021.

Variáveis	n (%)	Mínimo-máximo (anos)	Média ± 'Dp
Faixa etária em anos		22-53	34,33±8,09
≤ 30	8(38,1)		
> 30	13(61,9)		
Sexo			
Feminino	18(85,7)		
Masculino	3(14,3)		
Profissão			
Enfermeiro	7(33,3)		
Nutricionista	7(33,3)		
Pedagogo	5(23,8)		
Outros	2(9,5)		
Tempo de formação em anos		02-33	11,38±8,42
≤ 10	13(61,9)		
>10	8(38,1)		
Tempo de trabalho na área em anos		01-35	11,28±11,28
≤ 10	14(66,7)		
>10	7(33,3)		
Instituição de formação			
Pública	18(85,7)		
Privada	3(14,3)		
Formação			
Doutorado	6(28,6)		
Mestrado	9(42,9)		
Especialização	5(23,8)		
Graduação	1(4,8)		

'Dp: Desvio padrão.

Fonte: Autores (2021).



A partir dos dados apresentados na Tabela 2, é possível inferir que valores de IVC próximos de 1, indicam que, na opinião dos juízes, a HQ conseguiu refletir toda a dimensão teórica proposta, apresentando conteúdo claro, relevante e compreensivo. Em relação ao α de Cronbach, observou-se valores acima de 0,950, demonstrando que a confiabilidade foi muito alta. Além dos valores elevados de IVC e Alpha de Cronbach, também é possível observar valores elevados de ICC, demonstrando, mais uma vez, o alto índice de concordância entre os juízes e altos níveis de significância estatística dos achados desta pesquisa (p -valor $<0,001$) (Tabela 2).

Esses resultados corroboram com outros estudos, da área da saúde, do tipo metodológica de desenvolvimento e validação (MOURA *et al.*, 2017; NOBRE *et al.*, 2021; CIRINO, 2019; VIEIRA *et al.*, 2019; XIMENES *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2020), que também usaram o IVC, o α de Cronbach e ou o ICC como métodos para a avaliar a concordância e a confiabilidade entre os juízes. Nessas pesquisas os valores de IVC, α de Cronbach e ICC foram elevados, ficando próximos a 1, indicando que, os materiais analisados foram considerados adequados para serem aplicados com o público-alvo e que esses materiais são ferramentas importantes para a adesão de tratamentos e/ou de hábitos saudáveis.

Tabela 2 - Análise de consistência e confiabilidade da avaliação dos juízes de conteúdo (docentes e assistenciais) responsáveis pela avaliação da história em quadrinhos. Teresina, PI, Brasil, 2021.

Domínio	¹ IVC total	Alpha de Cronbach	² ICC (IC-95%)	³ P-valor
Clareza da linguagem	0,960	0,961	0,954(0,919-0,979)	<0,001
Compreensão da linguagem	0,957	0,965	0,958(0,96-0,981)	<0,001
Adequação da linguagem	0,962	0,967	0,961(0,931-0,982)	<0,001
Pertinência prática	0,987	0,976	0,972 (0,950-0,987)	<0,001
Relevância teórica	0,992	0,978	0,975(0,956-0,989)	<0,001

¹IVC:Índice de Validade de Conteúdo;²ICC: Coeficiente de Correlação Intraclassa; ³P-valor: Significância ao nível de 5%.

Fonte: Autores (2021).

Como pode-se observar na Tabela 3, o menor percentual de adequação individual e total da HQ foi do juiz ND2 (40,0%) e o maior do juiz EA3 (90,3%). A partir do valor do SAM global (67,7%), calculado usando o valor do SAM total do grupo de juízes de conteúdo (67,2%) e do SAM total do grupo de juízes técnicos (72,7%) a HQ foi considerada adequada de acordo com a classificação do SAM (Tabela 3). Pois, de acordo com os autores do instrumento para que um material seja considerado adequado, o mesmo deverá apresentar valor igual ou superior a 40% em relação ao total de escores (SOUSA; TURRINI; POVEDA, 2015).

Os resultados do instrumento SAM estão alinhados com os demais achados deste e de outros estudos (PAULA, 2017; NOBRE *et al.*, 2021; FROTA *et al.*, 2020) que também usaram o instrumento para avaliar um gibi educativo com tema relacionado à promoção da saúde.

Pode-se inferir a partir das avaliações dos especialistas que a HQ apresentou linguagem clara, compreensível e adequada para o público-alvo, com a necessidade de pequenas alterações em alguns trechos, e que o conteúdo, as figuras e os textos foram importantes e relevantes para a história.

Os juízes fizeram ainda sugestões para melhorar e garantir a qualidade das informações e orientações transmitidas pelo material. A partir das avaliações, sugestões, críticas e opiniões feitas pelos especialistas da área e de outras áreas com experiência no desenvolvimento de materiais, foram realizadas as adequações no material. A seguir, são apresentadas as modificações realizadas no material a partir das sugestões dos especialistas, essas alterações visaram melhorar a HQ de acordo com o preconizado na literatura.



Tabela 3 - Distribuição do percentual de adequação individual e total da história em quadrinhos. Teresina, PI, Brasil, 2021.

Juiz	SAM individual (%)
Juiz de conteúdo	
ED1	52,3
ED2	75,6
ED3	50,0
ED4	73,8
ND1	45,2
ND2	40,0
ND3	78,0
PD1	57,1
PD2	45,5
EA1	59,5
EA2	84,1
EA3	90,9
NA1	75,0
NA2	86,4
NA3	75,0
NA4	79,5
PA1	72,7
PA2	72,7
PA3	62,8
SAM total	67,2
Juiz técnico	
DGO1	72,7
DGO2	72,7
SAM total	72,7
Média aritmética do SAM (juízes de conteúdo e técnicos)	67,7

¹ED: Enfermeiro Docente; ²ND: Nutricionista Docente; ³PD: Pedagogo Docente; ⁴EA: Enfermeiro Assistencial; ⁵NA: Nutricionista Assistencial; ⁶PA: Pedagogo Assistencial. ⁷DGO: Designer Gráfico/outros.

Fonte: Autores (2021).



Sugestões dos juízes

Para elaborar a segunda versão da HQ foi levado em consideração as sugestões dos juízes de conteúdo e dos juízes técnicos (Quadro 1).

Quadro 1 - Principais sugestões dos juízes com relação à primeira versão da história em quadrinhos. Teresina, PI, Brasil, 2021.

Páginas	Sugestões	Avaliação
1 (Capa)	Mudar o título (ED4; NA1; ED1; EA2).	Acatada
	Apresentar a personagem principal mais alegre (NA3).	Acatada
	Mudar a capa para algo mais relacionado ao tema (EA1; ED2).	Acatada
	Revisão gramatical (ED1; ED3, NA1; NDI; ND3; ND3; PDI).	Acatada
2	Padronizar a cor dos balões (EA1; ED1; ED3).	Acatada
	Aumentar a letra e/ou alterar a fonte (EA1; ND3; PA1).	Acatada
	Indicar a sequência de leitura dos quadrinhos (EA3).	Não acatada
3	Balão de fala do narrador na parte superior (ED1; ED3).	Acatada
	Evitar a repetição de palavras iguais na mesma frase (ND1).	Não acatada
	Dividir o texto para dar maior enfoque (PD3).	Não acatada
4	Colocar cena de Camila lavando as mãos antes de sentar (ED3).	Não acatada
	Colocar um balão com a mãe perguntando sobre a aula (NA3).	Não acatada
5	Melhorar as imagens (DGO2; EA1; ED1; ND3; PA1).	Acatada
6	Colocar Camila falando que não gosta da comida (ED1, NA3).	Acatada
7	Colocar a fonte dos diálogos em letras minúsculas (EA1).	Não acatada
	Retirar suco de manga (NA1; NDI).	Acatada
8	Mudar a posição do braço da mãe (ED1).	Parcialmente acatada
	Balão com as imagens do suco e salada de frutas (ND3).	Não acatada
	Mudar alguns ingredientes, para priorizar a diversidade (NA1).	Acatada
9	Dividir o texto, pois ficou longo (ED3).	Não acatada
	Indicar com uma seta os alimentos na própria imagem (ED1).	Não acatada
10	Reescrever: " Nada mais de comidas industrializadas ..." (NA1).	Parcialmente acatada
	Substituir salsinha por cheiro verde (alimento regional) (ED4).	Acatada
11	Retirar a mochila das costas de Camila (ED3; ND3).	Acatada
12	Suprimir a informação do lanche da escola (ND1).	Acatada
	Mudar a posição do travesseiro (ND3).	Não acatada
13	Organizar as figuras de modo que as casas sejam iguais (NA3).	Não acatada
	Reescrever: "Aqui tem tudo que eu gosto de comer" (ED1; ED4).	Acatada
14	Não usar a expressão "exército dos industrializados" (ED1).	Parcialmente acatada
	Rever a escrita contemplando apenas a obesidade (ED1).	Acatada
	Corrigir: "que quando crescerem podem desenvolver as doenças", pois elas podem desenvolver ainda na infância (EA2; ED2).	Acatada
15	Reescrever o seguinte trecho: "... séria, que pode ser causada pela falta de...". Pois é uma doença multifatorial (ND3).	Acatada
	Rever a página (EA1).	Não acatada
17	Substituir o formato das casas (ED1).	Acatada
	Trocar a palavra "aldeia" por "comunidade" (ED2).	Acatada



**Quadro 1** - Principais sugestões dos juízes com relação à primeira versão da história em quadrinhos. Teresina, PI, Brasil, 2021 (conclusão).

18	Substituir o nome "governo" (ED1; ED2; ED4; ND3).	Acatada
	Deixar as imagens dos industrializados mais visíveis (ED3).	Acatada
	Modificar a frase para: "...bem que o professor Carlos falou que comer esse tipo de alimento com frequência..." (ND1).	Acatada
19	Rever alguns termos (ED1; ED4; ND3).	Acatada
	Incluir arroz e feijão nos alimentos (ND1).	Acatada
20	Trocar "evita cegueira" por "a enxergar melhor" (NA1).	Acatada
21	Melhorar a qualidade da imagem da página (ND3).	Acatada
22	Rever os itens citados no grupo das verduras (PD1).	Acatada
23	A expressão atividade física aparece duas vezes (ED1).	Acatada
24	Balão de fala do narrador na parte superior da página (ED1).	Acatada
25	Apresentar uma abordagem que pareça menos "violenta"(ND3).	Parcialmente acatada
	Balão do narrador na parte superior (EA1; ED1; ED3; PA3).	Acatada
26	Aumentar o tamanho da letra (PA1).	Acatada
	Reescrever o seguinte trecho: "Viram amiguinhos, depois dessa aventura Camila percebeu que a melhor forma de crescer forte é comendo alimentos saudáveis. Além disso, praticar exercícios físicos também ajuda no nosso desenvolvimento..." (ED1).	Acatada
27	Retirar o termo "nunca" da fala de Camila (EA1; ND1).	Acatada
	Substituir: "todas as frutas e verduras que via a sua frente" por "todos os alimentos saudáveis que havia preparado" (ND1).	Parcialmente acatada
28	Sem sugestão.	-
29	Rever o trajeto do labirinto (EA1; ED2; ED4; NA1; PD3).	Acatada
	Rever o uso dos termos frutas, verduras e legumes (ED4; ND4)	Acatada
30	Inserir o gabarito das atividades ao final (ED1; ED2; ED4).	Acatada
	Enfatizar os 7 erros no objeto do enredo da HQ (ED4; ND3).	Acatada
31	Incluir alguém com traços indígenas na ilustração (ND1).	Não acatada
	Incentivar a novas tentativas ou alertar sobre a correção (ED4).	Parcialmente acatada
32	Explicar que cada palavra é um tipo de nutriente (ND3; PA3).	Acatada
	Retirar o artigo antes das palavras vitaminas (ED1).	Acatada
33	Colocar o balão em forma normal (ED3).	Não acatada
	Referências bibliográficas (ED3).	Não acatada
	Inserir a sigla do PPGSC e da UFPI (PD1).	Acatada

¹ED: Enfermeiro Docente; ²ND: Nutricionista Docente; ³PD: Pedagogo Docente; ⁴EA: Enfermeiro Assistencial; ⁵NA: Nutricionista Assistencial; ⁶PA: Pedagogo Assistencial. ⁷DGO: Designer Gráfico/outros.

Fonte: Autores (2021).

De todas as páginas da HQ, a primeira (Capa) foi a que passou por mais modificações. O título da HQ foi alterado e foi realizada a mudança de toda a cena apresentada na capa. Na versão anterior, a capa retratava a fuga de Camila e Raul (personagens principais da HQ) da cidade para a comunidade. Na segunda versão, acatando as sugestões, a capa passou a apresentar Camila, ao centro, com uma expressão facial mais feliz e de pano de fundo imagens de alimentos saudáveis (Figura 1).

Algumas alterações sugeridas para toda a HQ, como a mudança no tamanho e/ou na fonte do texto e a padronização da cor dos balões de fala foram realizadas respeitando a estética



característica dos quadrinhos. Logo, as recomendações em desacordo com o estilo das narrativas quadrinistas foram refutadas, como foi o caso das sugestões: indicar a sequência de leitura e usar letra maiúscula e minúscula como prioriza a norma culta da língua portuguesa.

Figura 1 - Capa da primeira versão (imagem da esquerda) e da segunda versão (imagem da direita). Teresina, 2021.



Fonte: Autores (2021).

A leitura convencional de textos nos países ocidentais inicia-se da esquerda para a direita e de cima para baixo, porém os quadrinhos não possuem uma leitura tão fluida como a maioria das outras mídias. Dessa forma, o modo como os quadros são diagramados dispensa a ordem “obrigatória”. Posto isto, ao acompanhar os quadros, o leitor tem uma visão completa da narrativa, pois muito embora sejam lidos quadro a quadro, na ordem convencional, oferecem também a possibilidade de visualizar a história na íntegra (MACHADO, 2017).

Assim, identificar no texto a forma “correta” de leitura da HQ quebraria com a magia dessa mídia, pois ao ler esse tipo de narrativa o indivíduo tem a possibilidade de torna-se um autor indireto, ao compreender e trazer novos significados ao texto e as ações apresentadas. Em relação ao uso de letras maiúsculas e minúsculas nas tirinhas, é característico deste tipo de texto o uso somente de letras maiúsculas. Logo, para enfatizar e destacar falas (mudança de humor, sons e outros tipos de expressões) são utilizados alguns recursos, como: o aumento da letra, as onomatopeias, o uso do negrito, a mudança da fonte do texto ou do formato do balão, a ênfase na expressão facial das personagens, entre outros.

Para entender uma HQ é preciso, geralmente, a compreensão dos sentidos das imagens e das mensagens escritas nos balões. Estas, por sua vez, podem representar diferentes situações. Ademais, é fundamental que o leitor conecte as sequências narrativas apesar das lacunas existentes entre cada quadro. A leitura de uma HQ envolve, então, a identificação das informações fornecidas e das subtendidas, através das pistas linguísticas, imagéticas, icônicas e contextuais. Esses elementos contribuem para um produto final, cheio de informações e ao mesmo tempo simples de interpretar (SILVA; OLIVEIRA; MODESTO, 2011).

As considerações referentes às informações sobre alimentação saudável foram aceitas em sua totalidade, pois as justificativas de modificação estavam de acordo com o preconizado pela Nutrição. Houve a retirada do suco de manga da refeição, pois deixava implícito que o consumo de líquidos



durante as refeições era algo correto a se fazer; assim como, não foi especificado a quantidade que a criança poderia tomar e se o suco foi ou não adoçado, sabia-se apenas que o suco era de manga.

Segundo o material, Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição (2016), criado pelo Ministério da Saúde, o consumo de líquidos durante as refeições deve ser evitado e quando feito deve ser de forma moderada, de preferência escolhendo como líquido a água ou sucos naturais da própria fruta, pois o consumo de bebidas adoçadas e em excesso contribui para o aumento do valor energético da refeição. Também, pode provocar distensão estomacal, dificultar a digestão e a absorção dos nutrientes, e diminuir a saciedade.

Foram alterados também os ingredientes da refeição preparada por Dona Carolina, visto que, para se atingir uma alimentação saudável todos os nutrientes necessários precisam ser contemplados a partir da ingestão de alimentos de todos os grupos alimentares, além do quê, deve-se pensar e respeitar a cultura de cada indivíduo e o acesso aos alimentos. Conforme os princípios básicos para a garantia da segurança alimentar e nutricional, presentes na Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006 (BRASIL, 2006).

Em algumas sugestões buscou-se por outras opções para produzir o efeito recomendado pelo juiz. No caso da orientação de mudar a posição do travesseiro da cama de Camila, visto que a cama estava próxima a uma janela, entendeu-se a importância dessa recomendação e optou-se por colocar uma tela na janela do quarto da personagem para demonstrar maior segurança.

As sugestões para a mudança ou a explicação dos termos “atividade física”, “aldeia”, “ditadura”, “governo” e “industrializado”, foram atendidas, pois materiais informativos sobre saúde, destinados a indivíduos com menos anos de estudo, devem ser produzidos com cuidado, para que possam transmitir uma mensagem escrita de fácil leitura e interpretação, sem desvios de significado, sem gerar dúvidas e confundimentos, e assim contribuir para a educação em saúde (CAVACO; VÁRZEA, 2010).

Sendo assim, a expressão “atividade física” foi substituída por “exercício físico”, pois atividade física diz respeito a qualquer movimento que provoque gasto de energia. Já exercício físico é a prática planejada (PITANGA, 2002). O termo “aldeia” também foi substituído para evitar a associação com a cultura indígena. O local para onde Camila é levada por Raul passou a ser denominado “comunidade”.

No caso do termo “ditadura” decidiu-se por retirá-lo totalmente da história, pois não fazia mais sentido mantê-lo após a troca do termo “governo” que foi substituído por “rei mau”, visto que, o público infantil poderia correlacionar as ações governamentais ao incentivo do consumo de alimentos não saudáveis. Além disso, as crianças são mais familiarizadas com a outra expressão.

A palavra “industrializado” foi substituída por “ultraprocessado” que mesmo sendo mais complexa, foi escolhida por ser a mais adequada para identificar os alimentos nutricionalmente desbalanceados; sendo, ao longo da HQ, o termo explicado para facilitar o entendimento das crianças, assim como, as expressões in natura e minimamente processados, que foram usadas para caracterizar alimentos mais saudáveis de acordo com o Guia alimentar para a população brasileira (Gapa) (BRASIL, 2014).

Conforme Oliveira-Costa (2023) detalha em seu estudo, documentos como o Gapa auxiliam na valorização da alimentação saudável auxiliando no entendimento de que os alimentos ultraprocessados não são saudáveis, também são relevantes para ampliar o alcance na comunicação em saúde. Além de ser preciso saber comunicar a importância da alimentação saudável e desenvolver atividades que dialoguem com os responsáveis e os cuidadores das crianças, pensando cuidadosamente em qual mensagem transmitir e no canal a ser utilizado, bem como promover o acesso a essa informação verdadeira e qualificada.

As contribuições e observações realizadas pelos juízes, assim como em estudos semelhantes em que os materiais foram avaliados como adequados e mesmo assim receberam diversas sugestões, foram fundamentais para melhorar a qualidade do material educativo. Após as análises de todas as sugestões, correção do texto pelo profissional de português e realizadas as alterações na HQ pelo profissional designer gráfico, concluiu-se a segunda versão da HQ, que passou a ter 38 páginas. Esta versão ainda será submetida a avaliação pelas crianças, pois entende-se que mesmo materiais com avaliações acima da média por especialistas precisam passar pela avaliação do público-alvo pois,



a garantia da aprendizagem e da mudança de comportamento do indivíduo, só será identificada após a aplicação e avaliação do material pelo público-alvo com a identificação da eficácia da (s) mensagem (ns) e do material (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003).

Dentre as dificuldades enfrentadas para a realização do estudo, podem ser citadas a baixa adesão de especialistas, principalmente, designer gráfico; a demora em confirmar a participação na pesquisa e em responder o formulário de avaliação do material; o tamanho do formulário, que mesmo criado com todos os cuidados metodológicos, ainda assim, ficou extenso e cansativo, podendo ser uma explicação para a não participação de mais especialistas; e, principalmente, a pandemia de Covid-19 que impactou negativamente na execução de todas as etapas da pesquisa.

Conclusão

A história em quadrinhos “A aventura de Camila: comer bem para crescer com saúde”, direcionada ao público infantil, foi avaliada por especialistas da área da saúde que a consideraram adequada, com conteúdo confiável e verídico, acessível e de fácil compreensão.

Referências

ALVES, J. M. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 21, n. 3, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932001000300002&script=sci_arttext. Acesso em: 10 nov. 2019.

ANDREOLI, R.; FOLLADOR, F. A. C. Alimentação Saudável: prevenção de doenças e cuidados com a saúde. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2017. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_cien_unioeste_rejaneandreoli.pdf. Acesso em: 24 abr. 2019.

BASTABLE, S. B. **O enfermeiro como educador**: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3 ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

BRASIL. **Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição**: material de apoio para profissionais de saúde. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasília: Ministério da Saúde; 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desmistificando_duvidas_sobre_alimenta%C3%A7%C3%A3o_nutricao.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos. Gerência-Geral de Regulação Assistencial. Gerência de Monitoramento Assistencial. Coordenadoria de Informações Assistenciais. **Manual de diretrizes para o enfrentamento da obesidade na saúde suplementar brasileira** [recurso eletrônico] Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://www.ans.gov.br/images/Manual_de_Diretrizes_para_o_Enfrentamento_da_Obesidade_na_Sa%C3%BAde_Suplementar_Brasileira.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2006a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111346.htm. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança**: orientações para implementação,



Brasília, 2018. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica_Nacional_de_Atencao_Integral_a_Saude_da_Crianca_PNAISC.pdf>. Acesso em: 10 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos: um guia para o profissional da saúde na atenção básica. 2. ed., 2. reimpr., Brasília: Ministério da Saúde, 2015a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_dez_passos_alimentacao_saudavel_2ed.pdf. Acesso em: 01 maio 2019.

CAVACO, A. M.; VÁRZEA, D. Contribuição para o estudo da leitura de folhetos informativos nas farmácias Portuguesas. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 179-186, 2010. Disponível em: <https://www.elsevier.es/en-revista-revista-portuguesa-saude-publica-323-articulo-contribuicao-o-estudo-da-leitura-S0870902510700092>. Acesso em: 08 mar. 2021.

CIRINO, I. P. **Construção e validação de tecnologia educativa para a autoeficácia materna em amamentar**. 2019. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Saúde) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2019.

FONSECA, A. B.; DE SOUZA, T. S. N.; FRAZI, D. S.; PEREIRA, R. A. Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições socioantropológicas para a pesquisa em nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v.16, n.9, p.3853-3862. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011001000021&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 23 maio 2019.

FROTA, S. S.; LOPES, L. V.; ONOFRE, M. R.; GUEDES, M. V. C.; QUEIROZ, M. V. O.; XIMENES, L. B. Criação e validação de uma revista em quadrinhos para adolescentes com Diabetes Mellitus tipo I. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n.4, p.10721-10738, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/15218>. Acesso em: 14 mar. 2021.

HORA, H. R. M.; MONTEIRO, G. T. R.; ARICA, J. Confiabilidade em Questionários para Qualidade: Um Estudo com o Coeficiente Alfa de Cronbach. **Produto & Produção**, v. 11, n. 2, p. 85-103, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/ProdutoProducao/article/view/9321/8252>. Acesso em: 18 fev. 2021.

JASPER, M. A. Expert: a discussion of the implications of the concepts as used in nursing. **Journal of Advanced Nursing**, v.20, n.4, p.769-776. 1994. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1046/j.1365-2648.1994.20040769.x>. Acesso em: 10 mar. 2019.

KONO, C. M.; LUZ, M. R. M. P. Trajetória das políticas de educação alimentar e nutricional no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.22, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2587>. Acesso em: 08 jul 2024.

LILJEQUIST, D.; ELFVING, B.; ROALDSEN, K. S. Intraclass correlation – A discussion and demonstration of basic features. **Journal PLOS ONE**, v.14, n. 7, 2019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0219854>. Acesso em: 19 fev. 2021.

MACHADO, L. R. M. A singularidade dos Quadrinhos: aspectos que caracterizam as HQs como meio. **Revista Sistemas e Mídias Digitais**, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2017. Disponível em: <https://revistasmd.virtual.ufc.br/arquivos/volume-2/numero-1/rsmd-v2-n1-1.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2021.

MOREIRA, M. F.; NÓBREGA, M. M. L.; SILVA, M. I. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.56, n.2, p.184-188, 2003.



Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672003000200015&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 22 maio 2019.

MOURA, I. H.; SILVA, A. F. R.; ROCHA, A. E. S. H.; LIMA, L. H. O.; MOREIRA, T. M. M.; DA SILVA, A. R. V. Construção e validação de material educativo para prevenção de síndrome metabólica em adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. 1-8, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2934.pdf. Acesso em: 02 mar. 2021.

NOBRE, R. S. N.; SOUSA, A. F.; SILVA, A. R. V.; MACHADO, A. L. G.; SILVA, V. M.; LIMA, L. H. O. Construção e validação de material educativo sobre promoção do aleitamento materno em escolares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, Suppl. 5, e20200511. 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/reben/a/b4R5Lnvs44B3C4QnnC9Hwsr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 maio. 2022.

OLIVEIRA, M. I. **Construção e validação de gibi educacional sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares**. 2018. 103 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/bitstream/123456789/31358/4/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Mayara%20In%c3%alcio%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

OLIVEIRA-COSTA, M. S. A publicidade infantil de alimentos: desafios à gestão federal do SUS e oportunidades para a comunicação em saúde. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 32, supl. 1, e220916pt, 2023. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sausoc/2023.v32supl1/e220916pt>. Acesso em: 07 jul 2024.

PAULA, F. W. S. **Construção e validação de um gibi como tecnologia em saúde para prevenção da obesidade em adolescentes escolares**. 2017. 76 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UECE-O_c3b6c606e7a6719f2d4c9fb28062f60e. Acesso em: 18 jan. 2021.

PITANGA, F. H.; SOUZA, A. S.; BATISTA, G. D. S.; ROCHA, R. E. R. Estado nutricional de crianças e adolescentes do Brasil: uma revisão bibliográfica sistemática. **Conjecturas**, v. 22, n. 5, p. 451-492, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CONJ-961-L11>. Acesso em: 02 jul 2024.

PITANGA, F. J. G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.10, n.3, p.49-54, 2002. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/463/489>. Acesso em: 14 mar. 2021.

PRADO, C. C.; SOUSA JUNIOR, C. E.; PIRES, M. L. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1238>. Acesso em: 20 set. 2019.

RODRIGUES, L. N.; SANTO, A. S.; GOMES, P. P. S.; DA SILVA, W. C. P. S.; CHAVE, E. M. C. Construção e validação de cartilha educativa sobre cuidados para crianças com gastrostomia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 3, p. 1-8, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n3/pt_0034-7167-reben-73-03-e20190108.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

SANTOS, A. S.; RODRIGUES, L. N.; ANDRADE, K. C.; DOS SANTOS, M. S. N.; VIANA, M. C. A.; CHAVES,



E. M. C. Construção e validação de tecnologia educacional para vínculo mãe-filho na unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. 1-9, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n4/pt_0034-7167-reben-73-04-e20190083.pdf. Acesso em: 15 mar. 2021.

SABINO, L. M. M. **Construção educativa para promoção da autoeficácia materna na prevenção da diarreia infantil: elaboração e validação**. 2016. 171 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15638/1/2016_dis_lmmsabino.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

SANTOS, N. H. A.; FIACCONE, R. L.; BARRETO, M. L.; DA SILVA, L. A.; SILVA, R. C. R. Associação entre padrões alimentares e índice de massa corporal em amostra de crianças e adolescentes do Nordeste brasileiro. **Caderno de Saúde Pública [online]**, v. 30, p. 2235-2245, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00178613>. Acesso em: 24 abr. 2019.

SANTOS, R. E.; VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **EccoS: Revista Científica**, n.27, p.81-95, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71523347006.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SANTOS, S. B.; RAMOS, J. L. S.; MACHADO, A. P. A.; LOPES, M. T. N.; ABREU, L. C.; BEZERRA, I. M. P. Tecnologia educativa para adolescentes: construção e validação de álbum seriado sobre sífilis adquirida. **Revista de Promoção da Saúde**, v.33, p.1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/9970>. Acesso em: 14 mar. 2021.

SILVA, R. S.; OLIVEIRA, S. C. A.; MODESTO, A. Histórias em quadrinhos: a realidade no papel. **Revista Eletrônica Acadêmica Interinstitucional da FALS/FPG/FPS**, v.1, n.10, 2011. Disponível em: http://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/artigoexper_04revela10.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

SOUSA, A. P. M. **Construção e avaliação de uma história em quadrinhos para a promoção da alimentação saudável**. 2021. 152f. Dissertação ((Mestrado em Saúde e Comunidade) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2021.

SOUSA, A. P. M.; LIMA, L. H. O.; PEREIRA, M. D.; SOUSA, A. J. M.; SILVA, V. M.; SOUSA, A. F. Construção de uma história em quadrinhos para promoção da alimentação saudável na infância. *In*: SOUSA, I. C. **Saúde Coletiva: geração de movimentos, estudos e reformas sanitárias**. Ponta Grossa: Atena, 2021. P: 70-79. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/saude-coletiva-geracao-de-movimentos-estudos-e-reformas-sanitarias>. Acesso em: 23 jul. 2023.

SOUSA, C. S.; TURRINI, R. N. T.; POVEDA, V. B. Translation and adaptation of the instrument "Suitability Assessment of Materials" (SAM) into portuguese. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 9, n. 5, p. 7854-7861, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10534/11436>. Acesso em: 24 abr. 2019.

VARGAS, E.; MONTEIRO, S. **Educação, comunicação e tecnologia educacional: interfaces com o campo da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/9n7jy/pdf/monteiro-9788575415337.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

VIEIRA, A. S. M.; DE CASTRO, K. V. F.; CANATTI, J. R.; DE OLIVEIRA, I. A. V. F.; BENEVIDES, S. D.; SÁ, K. N. Validation of an educational booklet for people with chronic pain: EducaDor, **Brazilian Journal of Pain**,



v.2, n.1, p.39-43, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/brjp/v2n1/pt_2595-0118-brjp-02-01-0039.pdf. Acesso em: 13 mar. 2021.

VIRLA, M. Q. Confiabilidad y coeficiente Alpha de Cronbac. Telos **Revista de Estudios Interdisciplinarios en Ciencias Sociales**, v.12, n.2, p.248-252, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/993/99315569010.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2021.

WORD OBESITY FEDERATION. **Atlas Mundial da Obesidade 2024**. 2024. Disponível em: Homepage | World Obesity Federation. Acesso em: 01 maio 2024.

XIMENES, M. A. M.; FONTENELE, N. A. O.; BASTOS, I. B.; MACÊDO, T. S.; GALINDO NETO, N. M.; CAETANO, J. A; BARROS, L. M. Construção e validação de conteúdo de cartilha educativa para prevenção de quedas no hospital. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.32, n. 4, p. 433-441, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v32n4/1982-0194-ape-32-04-0433.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.